



N

otícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO II

AGOSTO DE 1987

NUMERO 20

COMENTÁRIO

Rara a semana em que os instrumentos de comunicação deixam de noticiar rebeldias nas penitenciárias brasileiras, com o respectivo cortejo de combates entre detentos e policiais, uso de reféns, fugas espetaculares em helicópteros e mortes. Mais um aspecto da violência que hoje se espalha por toda parte. E dizer que as nossas prisões tinham vida ordeira e pacífica. Delas se davam fugas individuais de criminosos espertos ou protegidos de políticos, por via da convivência das autoridades. Desde alguns anos aos dias de hoje, porém, essas casas de penitência tornaram-se grave problema no tabuleiro nacional de mazelas e sangueira. Que houve? Muitos escritores iluminados puseram homicídios nas suas obras imortais. Zola, Sílvio Pélico, Shakespeare, Kropotkin, entre os melhores, preocuparam-se com a existência desses homens marginalizados. Dostoiowski, na "Recordações da Casa dos Mortos", escreveu verdadeiro trabalho de psicologia criminal, um maravilhoso documento humano. Preso com outros, esse homem genial venceu a desconfiança de seus camaradas e pôde revelar estranhos seres que o rodeavam - e mostrou-os com precisão e fidelidade: sem remorsos, indiferentes, de repugnância ao trabalho, - crianças grandes, religiosidade profunda, erotismo brutal. Nem todos os encarcerados correspondem

aos retratos feitos pelo russo inimitável. Existem também homicidas passionais, ocasionais, os de hábito adquirido, mas nas cadeias do país se verifica a convivência generalizada: matadores, ladrões, estupradores, assaltantes, descuidistas, incluindo-se os que apenas aguardam julgamento, - como se fosse possível harmonizar personalidades tão diversas. E o regime carcerário? Simplesmente revoltante nas desumanas condições em que se encontram as cadeias, monstruosas fábricas de reincidentes, pois dirigidas por leigos, aqui e ali por atrabiliários, e servidos os prisioneiros de péssima alimentação, amontoados em cubículos sem higiene, nos quais se praticam necessidades fisiológicas - há exceções de penitenciárias decentes e bem orientadas, raras, em alguns Estados. Os prisioneiros cada dia mais se revelam em motins constantes. Não se advoga tratamento fidalgo a esses homens, réus de atrocidades e de outras formas criminosas. Cabe, todavia, ao governo recuperar os recuperáveis, e só se conseguirá o objetivo por através de tratamento conveniente, a fim de que os de mente sadia não se tornem inaptos à recuperação. Há necessidade de que se lhes dê assistência espiritual, bem assim não se lhes negue a atividade sexual, do contrário as prisões se transformam em foco permanente de neuróticos e de homossexualismo. A

sociedade deve estar consciente de que se tornou, pelos pecados que pratica, responsável pela maior soma dos criminosos nacionais, que hoje ouvem e vêem pela televisão e nos jornais a notícia de bandidos engravatados soltos, palitando os dentes, amparados por prestativos advogados, quando não pelo governo, que lhes cobre os desfalques e as sangrias à custa do povo, e como felizardos vivem risonhos, gordos, depois dos rombos no Banco Sul Brasileiro e em quantas empresas se prestam à ceva dos ganhadores de homenagens e não grades de cadeia. Isto revolta e provoca rebeliões. E violência. Ao lado de fatos de tal naipe, os meios de comunicação endeusam os Meios Quilos, os Pixotes, os Escadinhas, mais conhecidos e louvados nos colégios do que Osvaldo Cruz. Os prisioneiros rebeldes antegozam a felicidade de reais heróis da história do Brasil. A arte e a imprensa têm glorificado os criminosos, embora devessem voltar-se para os desgraçados, os sofredores, o povo mal alimentado, mas trabalhador, sem o saber sempre miserável. Humanidade no regime das prisões, sem que seja possível esquecer as vítimas da violência dos criminosos aos quais se recuse, como medida de salvação, o exemplo das falcatruas oficiais e dos regabofes milionários dos ladrões de casaca, que enriquecem o noticiário do crime sem punição.

GENTE/FATOS

Páginas 6, 7 e 8

NOTICIÁRIO

Páginas 2 e 3

NOTICIÁRIO



Dora Parentes.

- A talentosa Dora Parentes, desde o dia 15, está expondo magníficas pinturas na Galeria Basílio, de Copacabana, Rio.

- O presidente da APL recebeu convite para palestra na Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes (UNICEB), de Santos, SP.

- Instituições Políticas e Administrativas do Piauí é o título do mais novo trabalho do acadêmico Wilson Brandão. Trata-se da formação da sociedade piauiense desde os primórdios até 1986.

- A serviço do Museu do Piauí, Virgínia Caldas esteve no Rio e Brasília.

- Na capital brasileira, lançado, sob o patrocínio do Ministério da Justiça, o Caderno Cultural, que publica estudos diversos sobre as áreas culturais do país. Coordenação da diretora-geral do Departamento de Imprensa Nacional (Dinorá Moraes Ferreira). Participação da APL que, na solenidade, se representou pelo acadêmico M. Paulo Nunes.

- Alvaro Pacheco ingressou no PEN Clube do Brasil (Rio de Janeiro).

- Aniversariaram os acadêmicos Cunha e Silva (3), João Gabriel Baptista (4) e a servidora Maria do Socorro Alves dos Santos (30).

- Dois servidores públicos na APL: o jornalista José Fortes Filho (assessoria de imprensa) e Wilson Gondim Cavalcanti (assessoria cultural).

- Para compor a Comissão do Centenário de Celso Pinheiro, junto à Fundação Cultural, designado o acadêmico Herculano Moraes.

- Rezou-se missa, dia 30, pela passagem de um ano do falecimento de Antônio Aguiar Nobre, que tanto difundiu o livro do Piauí.



Maria do Socorro Santos

- Com apoio da APL, universitários do Piauí (Universidades Federal e Estadual) participaram do VIII Encontro Nacional de Estudantes de Letras, em Aracaju, no período de 17 a 22 de agosto.

- Advogada de raro e merecido conceito nos auditórios do Rio, pela capacidade e responsabilidade, Anna Lúcia de Oliveira Souza tem sido incansável nos trabalhos do inventário de Alice Ribeiro Gonçalves, que deixou à APL valioso terreno no centro de Teresina. A doadora foi viúva do acadêmico L. M. Ribeiro Gonçalves.



João Gabriel Baptista



Cunha e Silva

- Sílvia Helena Tocantins, de raízes piauienses, residente em Belém do Pará, ganhou prêmios pelas inspiradas poesias "Boneca de Cheiro do Pará", "Foi Boto, Meu Pai", "Mangueiras de Belém" e "Meu Bairro", todos em concurso sobre a capital paraense.

- No Rio, consternando a nação inteira, faleceu Carlos Drummond de Andrade, poeta dos poetas, magnífico em tudo que saía de sua pena rica de sentimento com o brasileiro e de ironia com o ridículo de nossa história e de nossa sociedade. A APL disse dele, em sessão, o que convinha e era necessário num instante em que o Brasil ficava mais pobre e a cultura nacional perdia brilhante expressão literária.

- Empossado na Academia Brasileira de Trova o jornalista, poeta e cronista Tobias Pinheiro, nome consagrado nas letras nacionais. Patrono do novo titular, Da Costa e Silva, sobre quem ele pronunciou peça oratória digna de louvor.

EXPEDIENTE

Noticias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O. G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira.
Endereço - Avenida Mguel Rosa, 3.300-S.
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.

Como parte das comemorações dos 135 anos da cidade, realizou-se, sob o patrocínio da Secretaria da Educação e coordenada pelo jornalista Chico Castro, a I Semana da História de Teresina. Sobre temas diversos falaram Claudete Dias, Paulo Gutemberg, Irlane Abreu, Alcides Nascimento, Santana e Silva e Tito Filho. De 10 a 14 de agosto. Deu-se homenagem ao acadêmico Odilon Nunes.

- A 17 de agosto inaugurou-se novo espaço cultural em Teresina - ARTES e TRASTES, uma inteligente promoção de Ana Maria Ferreira, José Elias Arêa Leão e Nonato Oliveira. Houve festa artística de muito bom gosto: declamações, diálogos, canto, música. O novo centro de convivência compreende galeria de arte, loja de artesanato piauiense, venda de trastes, sebo de livros e discos, serviço de bar.

- Esteve na APL, em sessão especial, o jovem professor e jornalista Edmilson Caminha Júnior, que se encontra na direção da TV Educativa do Piauí, realizando trabalho de vulto na integração da emissora com a comunidade. Saudado pelo acadêmico Clidenor Freitas Santos, o visitante, em agradecimento, colocou os serviços de comunicação que dirige para que a APL possa deles participar em mensagens culturais ao povo teresinense. Edmilson exerce o magistério no Colégio Militar do Ceará e faz parte de várias entidades literárias cearenses.

- Semana de Cultura, 1 a 8 de agosto: duas Amarantes, a do Piauí e a de Portugal, constituem agora uma cidade só. Geminaram-se. Grande festa. Exposição fotográfica além-mar, organizada pela Secretaria da Cultura do Piauí, Embaixada do Brasil e Prefeitura



Edmilson Caminha Jr.



General Abimael Carvalho.

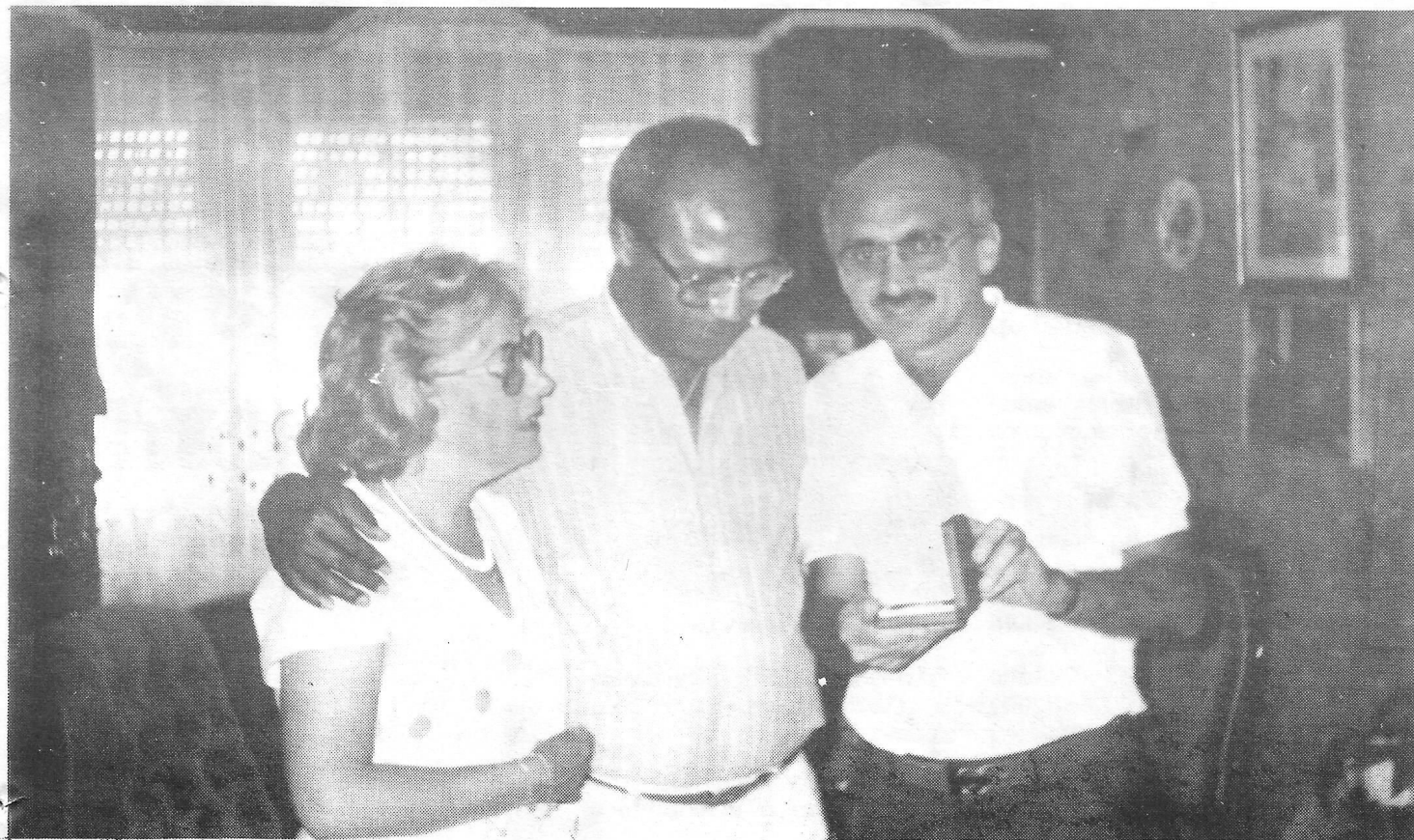
de Amarante d'áquém-mar. A piauienseidade esteve representada pelo deputado Paulo Silva.

- Deu-se, na APL, a primeira reunião para estudo da atual literatura infantil brasileira. Presenças de Cecília Mendes, Maria do Socorro Rios Magalhães, Rosalva Henriqueta Lima, Maria de Lourdes Farias, Lindberg Pirajá, F. Miguel de Moura, Nerina Castelo Branco e Tito Filho.

- Em Lisboa, na sua recente viagem

em companhia da esposa Cristina, o acadêmico Dagoberto Júnior condecorou, com a medalha do Instituto Histórico de Oeiras, o diretor do Arquivo Histórico Ultramarino, professor Isaú Santos, solenidade simples, na comunidade portuguesa de Oeiras.

- Em Fortaleza, faleceu o general Abimael Carvalho, pesquisador e historiador. Nascido em Oeiras. Era tio do acadêmico Dagoberto Júnior. A APL registrou grande pesar.



Casal Isaú Santos e acadêmico Dagoberto Júnior.

LIVROS



Recebidos em agosto e apresentados em sessões acadêmicas:

— “Procurando o Infinito no Bolo”, Antônio Ioris. Instantes de poemas concebidos com naturalidade, simples e plenos de emoção.

— “Largo da Memória”, Mário Pires. Depoimento sincero do acreditado escritor sobre episódios por ele vividos na hospitaleira Campinas.

— “O Liberalismo em Sorocaba”, José Aleixo Irmão. Narrativa histórica do ilustrado mestre, contribuição relevante à vida política nacional.

— “O Discurso da Constituinte”, Dimas Macedo. Estudo jurídico-constitucional de um dos melhores escritores cearenses da atualidade. Tema oportuníssimo.

LIVRO PIAUIENSE

— A APL viveu momentos de feliz e festiva convivência espiritual com o lançamento, dia 6, de “Só Esta Vez... Histórias Contadas”, de Afonso Ligório Pires de Carvalho, piauiense hoje radicado em Brasília, onde desfruta de inegável prestígio literário. Apresentação do acadêmico M. Paulo Nunes, que fez análise segura do escritor e do livro de contos agora entregue ao público de nossa terra. O autor, no agradecimento, mostrou os caminhos do conteúdo e do estilo do seu excelente trabalho. Presença de autoridades, acadêmicos, jornalistas e muitos intelectuais.

— “Uma Mensagem Para Você”, de Ana Clélia Napoleão. Trabalho de educação espiritual. Lições de fé e de caridade.

— A 22, a APL, na palavra do presidente, apresentou “Mapas Geográficos”, João Gabriel Baptista, que discorreu eruditamente sobre o trabalho que realizou após laboriosas pesquisas a respeito de cartas geográficas do território piauiense. Presenças ilustres.

— “Na Boca do Vulcão”, de Nelson Nunes. Poesia de grandeza humana, interpretação do homem e sua presença na sociedade de nosso tempo.

— “Poetizando”, Edméa Rego Pires de Castro. Versos de intensa beleza interior e lírica.

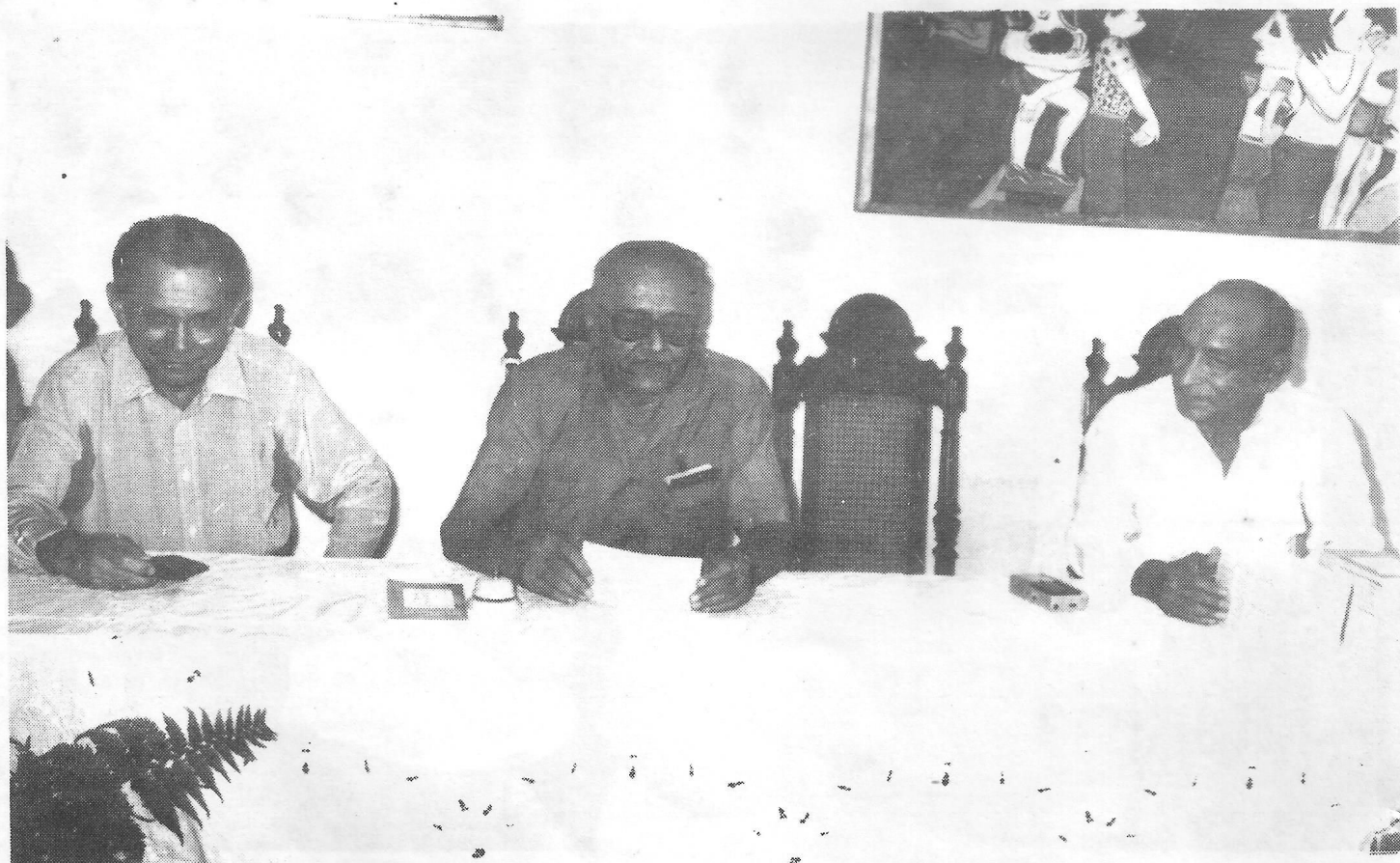
— Em festa espiritual no Palácio da Cidade, o prefeito Wall Ferraz entregou a Teresina “Raízes do Terceiro Mundo”, obra do fecundo e admirável

Odilon Nunes; “Como Nasceu Teresina”, reedição de tratado histórico do querido historiador padre Joaquim Chaves; e “Teresina Descalça”, Orgmar Monteiro, narrativa curiosa dos tempos de menino do autor, bem conduzida.

— “Em Surdina - Trovas e Outras Cantigas”, de Moura Rêgo, que, mais uma vez, emociona e entenece com uma poesia das mais artísticas que se têm concebido neste país - pela graça, pela simplicidade encantadora, pela filosofia que promana desse gênero em que os mestres costumam produzir obras-primas. Pintor, violinista, compositor, membro da APL, Moura Rêgo vale das mais poderosas inteligências para a dádiva de lições de arte ao próximo.

— “O Anticristo”, de Renato Castelo Branco, membro da APL, uma das mais completas organizações intelectuais de nossa vida cultural: historiador, poeta, sociólogo, romancista, enriquece a literatura brasileira com o poema sob o título acima, em que registra pregações dos Evangelhos e as tristes realidades da vida atual. Livro de condenação ao ódio, mas também de humildade e amor.

— “Pedro II e Domingos Mourão”, José Eduardo Pereira. Coletânea de artigos sobre essas duas comunidades piauienses, escritos com inteligência e sentimento da verdade. Caderno 3 da Coleção Itamarati, criada e dirigida pelo autor.



M. Paulo Nunes, Tito Filho e Afonso Ligório

OPINIÕES

- NA nº 18, de junho, traz interessante comentário sobre o problema habitacional e social brasileiro.

Renato Bacellar - Teresina

- Gosto de NA, sobretudo do comentário, pelo seu agudo teor profético, que anuncia e denuncia as injustiças e a opulência da sociedade. Somos um país de analfabetos e hipócritas.

Profº Luís Mendes - Teresina

- Continuo recebendo o precioso NA, pelo qual tenho visão panorâmica da produção cultural piauiense.

João Manuel Simões - Curitiba

- Meus elogios ao **COMENTÁRIO** do nº 18, junho/87. Um primor de matéria; uma fotografia da realidade social, piauiense em particular, elaborado em linguagem escorreita, facilmente inteligível. Quem quer que tenha sido o autor, merece aplausos e integral concordância. Cale todo o retratado na sensibilidade dos governantes de bom senso.

Jairo Gotardo de Oliveira - Teresina

- Recebi o nº 18 de NA. Parabéns pelo comentário, excelente denúncia contra o amontoado de loucuras em

que está mergulhado o nosso pobre Brasil.

Joaquim Rodrigues de Sousa - Fortaleza

- Acusamos o recebimento de NA, excelente informativo. Parabéns a APL.

Carlos Holanda - Revista Impacto - Teresina
edição junho/87

- Agradecemos NA. Nós, que vivemos distantes da terrinha, lemos tudo de uma vez. E parece que por alguns minutos nos sentimos aí, no convívio amigo que tanto desperta saudade de um tempo que já vai longe.

Marília Fonseca - Rio

- Tenho lido com especial agrado NA. O nº de junho, como os demais, está rico de informações sobre a vida cultural de nossa terra e de comentários muito interessantes.

Rocha Furtado - Fortaleza

- Em mãos o excelente NA. Empolga a luminosidade do dinamismo da APL.

Leonilda Justus - São Paulo

- Tenho recebido NA. O nº 18 apresenta excelente comentário político-social sobre a nua e triste verdade brasileira.

Correntino Paranaguá - Rio

- Os seus comentários em NA estão cada vez melhores. Os que abrem os dois últimos números - maio e junho - merecem elogios. Sugiro que os aproveite mais tarde em livro, pois constituiriam sem dúvida instantâneos reais e bem apanhados da situação de descabro que atravessamos neste país e fora dele, mas especialmente, nestes brasis.

Moura Rêgo - Rio

- No mês de junho NA apresenta outra característica: a de que pode crescer muito. A cobertura completa da visita de Luís Carlos Prestes ao Piauí garante ao Informativo em seu último número o privilégio de edição histórica.

Dagoberto Júnior - Recife

- Recebemos NA nº 18. Excelente publicação, atual e dinâmica, foi lida em nossa reunião da Diretoria. Com NA a Academia Piauiense de Letras se projeta atuante e respeitada em todo o território nacional.

Joaquim Eloy Duarte dos Santos - Presidente da Academia Petropolitana de Letras

- Recebi e agradeço NA, nº 19, de feição gráfica apurada e excelente conteúdo.

Francisco Pereira - Secretário do Planejamento - Teresina

Trechos da Crítica Literária

Comentários sobre o livro "O Município de Francisco Santos", do professor Mariano Silva Neto:

— "Perfil do município Francisco Santos. Um encanto de história essa simpática Cidade. Adorei a descrição dos personagens, tão a meu gosto, por ser grande admiradora da vida rural, ou sertaneja, melhor dizendo."

(Elza Meirelles Chola - Mogi das Cruzes - São Paulo - 02.02.87).

— "Inestimável contribuição que irá enriquecer o meu estudo

sobre a história e geografia de nosso Estado, por suas informações completas sobre municípios vizinhos".

(Cláudio de Albuquerque Bastos - Belo Horizonte - 08.03.87).

— "É um trabalho de fôlego, de muita pesquisa, penetrando nos escaninhos do tempo, remexendo arquivos, para enfim chegar à conclusão dessa ótima obra. Meus parabéns ao Autor".

(Joaquim de Figueiredo - Rio - 26.05.87).

GENTE/FATOS

TERESINA

Exposições, obras de urbanização, pleitos esportivos, novas praças, creches, melhoramentos sanitários, unidades escolares, centros de lazer, títulos de aforamentos marcaram os 135 anos de Teresina e tiveram solenidades presididas pelo prefeito Wall Ferraz. Destaque-se ainda a estátua de bronze de D. Avelar Brandão Vilela, na praça da Liberdade, obra do escultor conterrâneo Murillo Couto. No terreno cultural, registrem-se as obras lançadas pela Prefeitura, sob os títulos "Raízes do Terceiro Mundo", do mestre Odilon Nunes, "Como Nasceu Teresina", do padre Joaquim Chaves, ambos da APL, e "Teresina Descalça", de Orgmar Monteiro, além do excelente "Cadernos de Teresina" (nº 2), da Fundação Monsenhor Chaves, orientada pela presidenta Eugênia Maria Ferraz e superintendida pelo professor Noé Mendes. Lembre-se que D. Avelar dirigiu os católicos teresinenses durante quase 15 anos. Realmente as inaugurações do aniversário da cidade testemunharam o trabalho profícuo do prefeito Wall Ferraz. As festas comemorativas tiveram a coordenação de Renato Bacellar.



D. Eugênia Maria (1ª. Dama de Teresina) e o Prefeito Wall Ferraz na missa dos 135 anos da cidade.

CONVÊNIO

No Palácio de Karnak, sede administrativa oficial do Piauí, deu-se a solenidade, muito prestigiada, de assinatura do convênio que entre si estabeleceram a Secretaria da Cultura do Estado e a Academia Piauiense de Letras, pelo qual esta receberá 50% dos recursos do Projeto Petrônio Portella, responsabilizando-se pelo seu correto emprego na edição de obras de assuntos ou de autores piauienses. Em análise aos termos do acordo, o professor Israel Correia disse da satisfação com que o assinava, e destacou os serviços que o governo Alberto Silva e a APL vinham prestando à cultura.

Com a palavra o presidente da Casa de Lucídio Freitas relembrou o primeiro mandato do governador, quando 40 obras foram publicadas, sem que jamais o chefe do Executivo interferisse na escolha de nenhuma delas, que ao menos referências fizeram ao seu governo. Agradeceu a confiança que recebia do titular da Cultura, cuja mocidade idealista e capaz elogiou. Salientou, finalmente, o apoio que sempre o processo cultural da terra mereceu de Armando Basto e de Alberto Silva,



Discurso de Alberto Silva.

— circunstância que correspondia a verdade irrefutável. O governador do Estado, que referendou o convênio, como que chancelando-o, salientou: “Assino o documento como testemunha. E o assino com muita alegria, por ver que afinal de contas a cultura, as letras, as artes, enfim tudo aquilo que na pessoa humana é mais nobre, continua tendo no Piauí defensores entusiasmados, os jovens e os mais antigos. Quero agradecer ao Professor Tito Filho as palavras gentis a meu respeito e que muito me sensibilizaram por virem dele - este cérebro privilegiado que o Piauí possui, intelectual de escol que, na minha opinião, junto com Armando Basto, devia ser membro da Academia Brasileira de Letras”. Em seguida, o governante pediu que todos sonhassem um pouco. Asseverou que sonhava com sede condigna para APL até o fim do governo. E reafirmou apoio constante à intelectualidade do Piauí.

SUPLEMENTO

Num esforço digno de nota e dos melhores aplausos, José Bruno dos Santos, presidente da Companhia Editora do Piauí, com a cooperação da APL e da Secretaria de Cultura e o apoio de Armando Basto, editou o Suplemento Cultural do Diário Oficial, relativamente a julho. Matéria variada e oportuna. Crítica literária, registro de livros, reportagens, biografias, poemas, contos, narrativas históricas, enfim colaborações valiosas de autores piauienses. Iniciativa necessária.



Momento em que falava o Presidente da APL. No primeiro plano, Genuzinha Correia, do Cerimonial de Karnak.

SOLIDARIEDADE

De Niterói, com data de 14/08, escreve Anízio Cavalcanti, correspondente da APL: “O Informativo n° 18 (junho) da APL contém copiosas referências à vida social e cultural da instituição e analisa o clima gerado, nestas últimas quatro décadas, pela desordenada proliferação de construções para habitação do homem da quase extinta classe média.

Elas foram realizadas pela especulação imobiliária, altamente solerte, disfarçada em espírito de progresso, protegida sem disfarces pelas prefeituras ou órgãos competentes para autorizá-la. No Brasil,

até aos anos 30, as construções tinham uma altura comedida. Depois, sobreveio o desembestamento da arquitetura gigantesca. São Paulo, o maior arrabalde arquitetônico de Chicago, e Rio de Janeiro, o maior subúrbio cultural de Nova Iorque, são os dois atuais modelos perversos de tudo o que não se deveria fazer em arquitetura. Essas duas cidades estão condenadas pelo próprio desvario: uniram-se para que constituam, nestas três últimas décadas, no pavoroso amontoamento de monstros de cimento armado, avaliável pela desfiguração da área desses dois grandes focos de riqueza econômica aliada à displicência administrativa”.



Secretário Israel Correia ao discursar, vendo-se o Governador Alberto Silva, Tito Filho e o Secretário Armando Bastos.

SALÃO

Teresina aplaudiu o VI Salão de Humor, em verdade vitorioso, merecedor de elogios. A organização coube a Albert Piauí, auxiliado por dedicados colaboradores, entre os quais Kenard Krue, Arnaldo e outros. Da Comissão Julgadora participaram Borjalo, Laerte, Márcio Braga, Jô Oliveira, Jorge de Sales, Appe e o jornalista Tarso de Castro. A iniciativa coube à Fundação Cultural do Piauí.

TREÇOS

— O professor Edmilson

Caminha Júnior, em "Cultura", suplemento semanal do Diário do Nordeste, de Fortaleza, edição de agosto, publicou criteriosa e inteligente entrevista com o nosso O. G. Rego de Carvalho, o admirado estilista da literatura nacional, membro da APL, - e das respostas dadas pelo escritor destacamos esta: "Minha literatura é mais de projeção de mim mesmo. Quando escrevo não me preocupo com o que os outros fizeram ou vão fazer. Penso apenas no que posso dar de mim, ser fiel a mim mesmo nos mínimos pormenores. É, portanto, uma ficção centrípeta, voltada para dentro".

— Na Semana Cultural que uniu as Amarantes de Portugal e do Piauí,

o embaixador Alberto da Costa e Silva fez discurso, de rara beleza, para enaltecer as comunidades tão parecidas até no culto a São Gonçalo. Em certo trecho afirmou: "Curiosamente, a Amarante brasileira possui a mesma fisionomia da Amarante portuguesa: também ela está assentada em colinas que se vão derramando na direção de um rio, o Parnaíba. Mas como este é muito mais largo que o Tâmega, em sua outra margem já é outra cidade, já é outro estado, o Maranhão. E de Amarante no Piauí, o que se vê no outro lado do rio, são os restos de um peneplano, belíssimos montes retangulares... e que a certas horas do dia se fazem azuis".

VISITAS

Para assuntos culturais, visitaram a APL em agosto: jornalistas Francisco Clóvis Barata, Chico Castro, Zé Fonteles, Lindberg Pirajá, Francisco Moura; José Bruno dos Santos, presidente da Companhia Editora do Piauí; intelectual Haroldo Amorim, vindo do Rio; médicos Adail Santana, Ursulino Martins e João Sá; advogado Haroldo Borges; teatrólogo Santana e Silva; Renato Bacellar, chefe do Gabinete do Prefeito; Murilo Resende, Secretário das Obras Públicas; professor e escultor Murilo Couto, vindo da Bahia; Pedro Ferrer, presidente do Instituto Histórico de Oeiras; deputado Luciano Nunes, presidente da Assembleia Legislativa; professora e escritora Francisca Azevedo; professoras universitárias Maria Gomes Figueiredo dos Reis e Maria do Perpétuo Socorro Neiva Nunes do Rego; acadêmico e historiador Dagoberto Júnior, vindo do Recife.

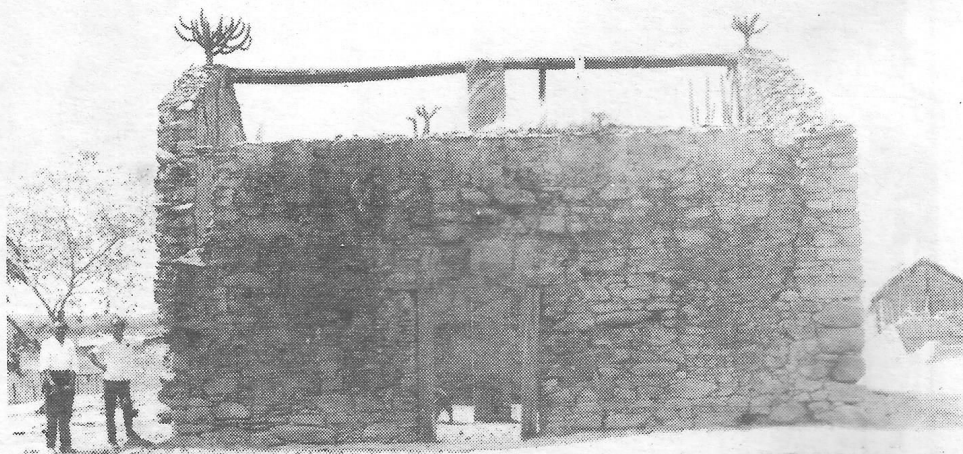
— Para conhecer a APL e instantes de aprazível palestra, o escritor Osmundo Pontes, do Tribunal Regional do Trabalho (Fortaleza), acompanhado do empresário Bernardo Melo Filho.

— Estiveram na APL os

intelectuais Lauro Correia, Alcenor Candeira Filho e Maria da Penha Fonte e Silva, para comunicar a posse da nova Diretoria da Academia Parnaibana de Letras, integrada pelos visitantes, na qualidade de presidente, secretário-geral e 1º. tesoureiro, respectivamente, e mais Caio Passos (1º. secretário), Bernardo Batista Leão (2º. secretário), Raul Bacellar (2º tesoureiro) e Edmée Pires

de Castro (Bibliotecária). O presidente Lauro fez considerações sobre o programa administrativo e cultural o biênio 1987 - 1988, oferecendo à APL o seu discurso de posse, em que se registram os principais objetivos dos trabalhos durante o mandato, com participação e integração - participação dos acadêmicos na vida da entidade e integração na comunidade parnaibana.

ARQUIVOS DA APL



Casa da Pólvora, em Oeiras - deram fatos importantes nas Piauí, hoje em ruínas. Aí se lutou a Independência.